



**Arquivos e documentos escritos nas cidades de Granja e Camocim,
Ceará: catalogação, desafios e possibilidades para o conhecimento
histórico¹**

*Archives and documents written in the cities of Granja and Camocim,
Ceará: cataloging, challenges and possibilities for historical knowledge*

Beatriz Oliveira Fontenele

Graduanda em História na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
(UECE/FAFIDAM/UAB), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7716-9734>, e-mail:
biafontenele12@gmail.com

Elisgardênia de Oliveira Chaves

Professora da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE),
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0975-328X>, e-mail: elisgardenia.chaves@uece.br

Resumo

O artigo é resultado da pesquisa realizada para os projetos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (01/08/2018 a 31/07/2019) e ICT/FUNCAP (01/08/2019 a 31/08/2020) “Arquivos, memória e história: catalogação, armazenamento e usos de documentação escrita na produção do conhecimento histórico, na Educação a Distância.” Os projetos tiveram o propósito de catalogar documentos escritos variados que formam diversos arquivos em cidades cearenses, voltando para os centros onde funcionam os cursos de História pela Educação a Distância. O objetivo principal foi encontrar os arquivos, identificando a situação dos materiais encontrados, a guarda, natureza dos documentos e acesso, a fim de formar um arquivo digital na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) e por meio da disponibilização desses materiais os acadêmicos que tenham interesse na documentação possam utilizar para suas pesquisas. Discorrer sobre o processo de catalogação e a relevância de preservar essas documentações para a construção do saber histórico é que se destina o texto.

Palavras-chaves: Arquivos; Catalogação; Desafios; Possibilidades.

Abstract

The article is the result of research carried out for the Scientific Initiation projects PIBIC / CNPq (08/01/2018 to 07/31/2019) and ICT / FUNCAP (08/01/2019 to 08/31/2020) “Archives, memory and history: cataloguing, storage and uses of written documentation in the production of historical

¹ Este trabalho foi financiado pelo PIBIC/CNPq (01/08/2018 a 31/07/2019) e ICT/FUNCAP (01/08/2019 a 31/08/2020).



knowledge, in Distance Education”. The projects had the purpose of cataloging various written documents that form various archives in cities in Ceará, turning to the centers where History through Distance Education courses operate. The main objective was to find the archives, identifying the situation of the materials found, the storage, nature of the documents and access, in order to form a digital archive at the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos (FAFIDAM / UECE) and through of the availability of these materials, the academics who have an interest in the documentation can use it in their research. Discussing the cataloging process and the relevance of preserving this documentation for the construction of historical knowledge is what the text is intended for.

Keywords: Archives; Cataloguing; Challenges; Possibilities.

1 Introdução

Este texto é um memorial de pesquisa, seguido de um inventário documental que advém da pesquisa realizada para os projetos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (01/08/2018 a 31/07/2019) e ICT/FUNCAP (01/08/2019 a 31/08/2020) “Arquivos, memória e história: catalogação, armazenamento e usos de documentação escrita na produção do conhecimento histórico, na Educação a Distância.” O desenvolvimento se deu através da catalogação e armazenamento de vários documentos escritos, os quais estão guardados em diversos arquivos nas cidades cearenses, dentre as quais, Granja e Camocim, verificando a situação das documentações, natureza e acesso, com o propósito de formar um arquivo digital na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Sendo assim, o propósito do artigo é apresentar e analisar o processo de catalogação nesses espaços com ênfase nas metodologias, possibilidades e desafios que se fez no decorrer do processo de pesquisa e da guarda documental.

Com o acesso aos arquivos tem-se contato com variados documentos que são fontes essenciais para a produção de pesquisas e do ensino de história, assim como noções sobre patrimônio, arquivos e memória, as quais são relevantes para a construção do conhecimento histórico, porém o que se observa é o descaso com muitos desses locais, portanto é essencial compreender a importância da preservação desses ambientes, segundo Nogueira (2014, p. 53) “O ato de patrimonializar refere-se, assim, à ação de identificar os valores culturais de um dado bem, de os reconhecer socialmente e assim constituir patrimônio.”

Conhecer e identificar um bem com seus valores culturais é essencial para sua preservação, no que diz respeito aos arquivos é importante que as pessoas percebam o



valor desses espaços, como bens culturais que podem proporcionar a constituição de saberes culturais, logo conhecer e valorizar os patrimônios é imprescindível para preservá-los. Os granjenses e camocinenses necessitam conhecer a importância da valorização de seus patrimônios, assim como o valor dos documentos para os historiadores construir o saber histórico, preservar os arquivos e valorizar os pesquisadores, para que as futuras gerações tenham conhecimento sobre a história dos municípios.

Os documentos são a base para a construção de pesquisas e se caracterizam como monumentos, pois trazem informações das sociedades que o construíram, estão relacionados com o lugar social, com quem os produziu e suas intenções, o historiador tem a função de questioná-los, transformando-os em fontes para construir o conhecimento histórico, conforme Le Goff:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1990, p.470)

Pelo prisma do documento/monumento os arquivos são por excelência lugares de memória e, portanto, de pesquisa dos historiadores. De acordo com Bacellar (2005), os arquivos compostos por documentos escritos dividem-se em diferentes categorias tais como: do Poder Executivo (ofícios, requerimento, listas nominativas, documentos sobre terras, obra públicas); Legislativo (atas e registros); Judiciário (inventários, testamentos, processos cíveis, criminais); arquivos eclesiásticos (registros paroquiais, processos, correspondência); cartoriais (notas, registro civil) e privados (documentos particulares de indivíduos, famílias, grupo de interesse ou empresa).

No que se refere ao acesso dos espaços de pesquisas, de forma geral, são burocráticos e apresentam algumas dificuldades. Com o desenvolvimento desses projetos tivemos a oportunidade de pesquisar em fóruns (o Fórum Prof. Olavo Oliveira e o Dr. Alcimor Aguiar), secretaria paroquial (Secretaria Paroquial da Igreja São José em Granja), câmara municipal (Plenário Vereador José Garcez Rocha) e em instituição privada (Instituto José Xavier), nas cidades de Granja e Camocim proporcionando assim, o acesso e a catalogação de variados documentos nas cidades do Ceará, disponibilizados em um arquivo digital contribuirá com novos projetos e pesquisas de professores e



estudantes da FAFIDAM, assim como a preservação de tais materiais que muitas vezes estão esquecidos em salas apertadas, em diversos ambientes, sem ter alguém para dar um valor.

2 Percurso Metodológico

Para atingir os objetivos da pesquisa foram realizadas orientações pela coordenadora e estudos direcionados, utilizando como referência o livro “Fontes Históricas”, para refletir e compreender o significado de patrimônio cultural, arquivos, memória e história, de modo a ter os conhecimentos necessários sobre quais os processos metodológicos utilizados para a catalogação e análise da documentação encontrada. Ao mesmo tempo, foi feito o contato com os responsáveis pelos arquivos e com a autorização para ter acesso à documentação realizaram-se diversas visitas nos espaços encontrados.

A partir do contato com os arquivos foram realizadas análises das documentações, selecionando os materiais para fotografar, sendo utilizada a câmera do celular. Devido em alguns locais os documentos não estarem separados por tipo ou período, logo o trabalho acabava exigindo mais tempo.

Os materiais encontrados foram colocados em pastas no notebook, no Google Drive e na nuvem (One-Drive), para que caso ocorresse algum problema com o aparelho não perdesse a documentação que já havia sido fotografada e nos últimos dias de cada mês armazenava-se no CD ou DVD.

3 Resultados e Discussões

A pesquisa foi realizada nos municípios de Granja e Camocim, Ceará. O local pensado inicialmente no projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, (01/08/2018 a 31/07/2019) seria a cidade de Camocim, onde funciona o curso de Educação a Distância em História, mas devido Camocim ter pertencido à cidade de Granja por muito tempo e por essa ser mais antiga, como também ser a cidade onde moro, a Coordenadora do Projeto decidiu que o processo de catalogação se iniciaria em Granja. Os locais de acesso aos arquivos foram a Secretaria Paroquial da Igreja São José, o Fórum Municipal Prof. Olavo Oliveira, o Instituto José Xavier (pequeno museu da família Xavier) e a Câmara Municipal de Granja (Plenário Vereador José Garcez Rocha). Na cidade de Camocim a



pesquisa do projeto ICT/FUNCAP (01/08/2019 a 31/08/2020), foi realizada no Fórum Dr. Alcimor Aguiar Rocha.

Importante esclarecer que a realização da pesquisa/catalogação se deu através de diversas visitas aos locais de guarda. Logo de início apresentaram-se alguns desafios, visto que, em alguns espaços os responsáveis mostravam-se resistentes para permitir o acesso aos materiais, sendo necessário retornar várias vezes, para conseguir a permissão do contato com a documentação, tendo que passar horas a fio esperando.

A responsável pelo cartório mais antigo da cidade de Granja, por exemplo, não autorizou a pesquisa. O professor Lira Dutra, que é responsável pelo Instituto José Xavier, contribuiu para a pesquisa, auxiliando no contato com os responsáveis dos espaços onde se encontram os arquivos. No Instituto houve o melhor acolhimento e os materiais estavam bem preservados e organizados.

O primeiro local da pesquisa foi a Secretaria Paroquial. A recepcionista foi bem acolhedora, enquanto aguardava a chegada do responsável fui questionada algumas vezes sobre os motivos da pesquisa, depois de algumas horas esperando, o Coordenador me recebeu e logo a seguir tive a autorização do Padre para fotografar a documentação. Os arquivos eclesiásticos são formados por variados documentos, principalmente da Igreja Católica, são armazenados nas dioceses e o acesso a mais documentações depende dos responsáveis, alguns bispos podem impor dificuldades outros não, conforme Bacellar:

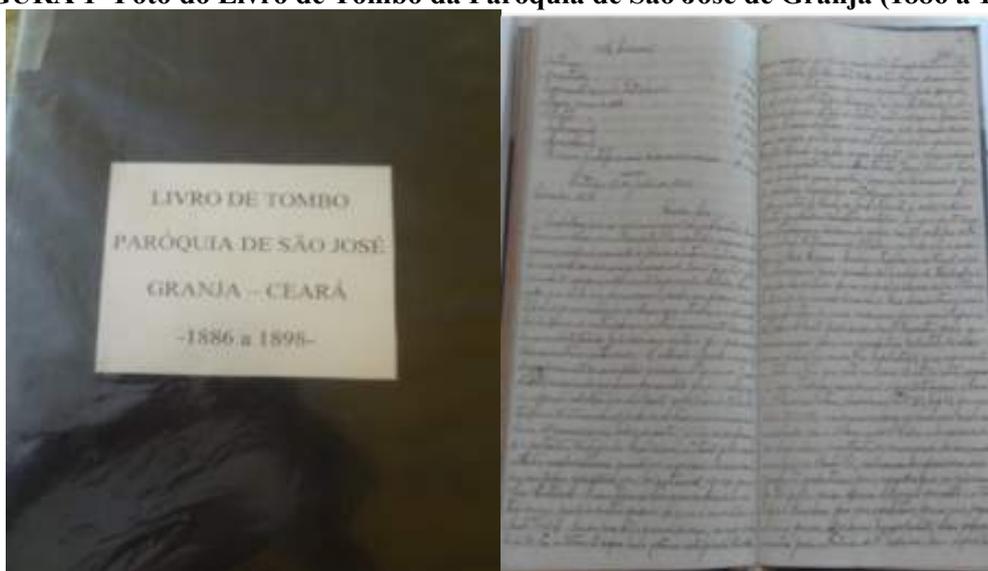
Os mais notórios são os da Igreja Católica, cujos acervos estão reunidos nas cúrias diocesanas, sob os cuidados de serviços de arquivo em geral bastante precários e desconfortáveis, que costumam improvisar o atendimento quando do surgimento inesperado de um pesquisador [...]. A amplitude do acesso permitido depende exclusivamente do bispado e, portanto, tende a se alterar com a mudança de seus ocupantes. Alguns interpõem dificuldades quase intransponíveis, enquanto outros são bastante liberais e abrem até mesmo documentação mais sensível, como os processos relativos aos próprios religiosos. (BACELLAR, 2005, p. 39-40)

Na Secretaria Paroquial a documentação mais antiga encontrada foi o Livro de Tombo da Igreja São José de Granja (1886 a 1898), com os registros das ações realizadas pelos membros da igreja. O acesso aos armários se deu por um dos funcionários do local que procurava as documentações mais antigas, em cumprimento aos objetivos dos projetos. Em relação à guarda dos documentos, eles são armazenados em armários e organizados em séries do mais antigo para o mais recente. Conforme o coordenador do



local, as documentações mais antigas foram descartadas, outras levadas para a Diocese de Tianguá, pelo fato da maioria das documentações da Igreja Católica ser armazenadas nas Dioceses, o contato com os documentos na Secretaria Paroquial da Igreja São José proporcionou apenas fotografar um deles, o mais antigo, o Livro de Tombo, visto que, inicialmente visávamos documentações do século XIX.

FIGURA 1- Foto do Livro de Tombo da Paróquia de São José de Granja (1886 a 1898)



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

Os documentos ficam armazenados na sala em que o coordenador trabalha e estão organizados em armários, estão em boas condições, porém são bem recentes pertencem aos séculos XX e XXI, tendo registros de batismo, casamento, óbitos e livros de tomo. A prioridade era catalogar livros paroquiais mais antigos, porém segundo informações do responsável pela guarda do material, a documentação mais antiga não se encontrava naquele espaço, pois foi retirada há muito tempo para a diocese em Tianguá e outros descartados, porque na cidade não há uma preservação de documentos escritos. Assim, logo no início da pesquisa já se teve a noção que a maioria da população granjense não compreende a importância da preservação dos documentos/monumentos.

O segundo espaço de contato com os arquivos foi no Fórum Municipal de Granja. Para ter acesso a esse espaço e a documentação foi necessária a ajuda de uma das advogadas que trabalha no local, visto que na primeira visita não consegui conversar com



a diretora do Fórum. A advogada proporcionou o diálogo com a diretora do fórum e em outra ocasião a autorização do juiz para realização da pesquisa. O que se percebe é a dificuldade das pessoas permitirem o acesso aos arquivos, fazem diversas perguntas, são resistentes, olham de forma estranha, acredita-se que pela falta de valorização da preservação de documentações antigas, assim como a compreensão da importância dos estudantes pesquisadores. Uma das pessoas que trabalha no Fórum disse que o depósito estava cheio e que muitos daqueles materiais antigos deveriam ser descartados, com isso percebe-se que não há mínima valorização dos documentos escritos e a história que esses arquivos guardam.

A desorganização no arquivo do Fórum de Granja dificulta a pesquisa. Os documentos escritos estão em um estado bem degradado, os documentos mais recentes com os antigos, não há um menor senso de preservação. Segundo uma das moças que trabalha no local, os documentos mais antigos foram perdidos com a enchente de 2009, desde então os que sobraram foram colocados de qualquer forma, não houve uma organização. O arquivo é uma sala pequena, apertada, quente e as documentações são armazenadas em estantes, além disso, não tinha uma mesa onde colocasse o material para fotografar, o único espaço era o chão ou apoiando sobre outras caixas, muitas vezes tendo que ler por horas em pé ou sentada no chão. Depois que passou o período eleitoral ficou mais difícil ficar na sala onde se encontra os documentos, visto que, os funcionários da parte eleitoral estavam entrando e saindo, para colocar mais caixas até o ponto que ficou inviável fotografar, porque a sala estava cada vez mais cheia e sem espaço. A responsável pelo local deixou claro que seria difícil ter acesso e ficar lendo os materiais, visto que, não havia mais espaço, para ficar retirando caixas e documentos para a consulta e fotografar.

São diversos documentos espalhados nas prateleiras da pequena sala no Fórum Municipal de Granja, muitos encontrados em condições desgastadas, empoeirados e a maior dificuldade a falta de organização, processos crimes junto aos inventários, divisões de terras mais antigas com documentações recentes, prejudicando a análise e necessitando muitas horas de leituras naquele ambiente quente. Infelizmente o descaso com esses arquivos é notório e conforme Bacellar (2005, p.35), “a importância dos arquivos judiciais para a pesquisa histórica é bastante evidente, apesar do descaso com que o Poder Judiciário insiste em tratar os acervos que acumulou ao longo dos séculos.”



A seguir podemos visualizar algumas fotos do Fórum, às duas primeiras mostrando as condições que esses documentos se encontram, o espaço cheio de caixas, muito desorganizado, às duas últimas imagens são de um Processo Crime que aconteceu na capela do distrito Parazinho, em suma nesse arquivo foi difícil à pesquisa devido às condições do espaço, assim como a forma que as documentações estão guardadas.

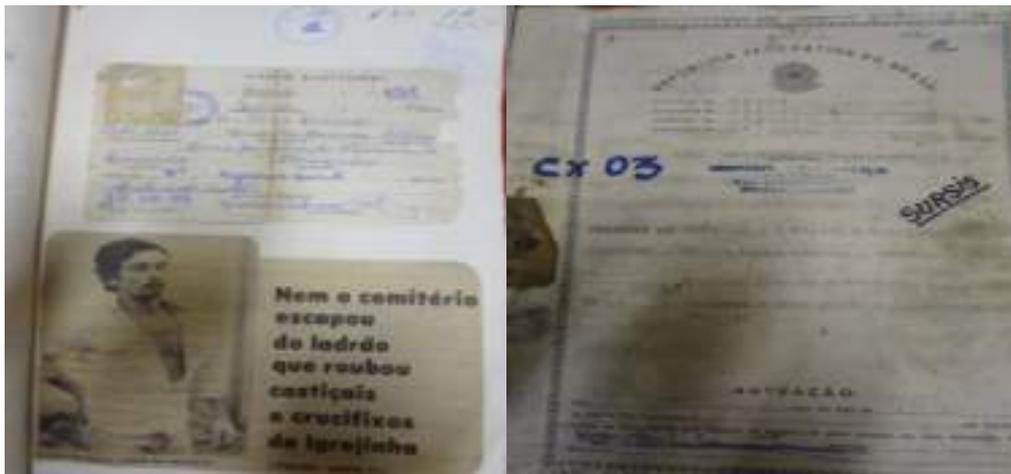
Os documentos encontrados e catalogados no Fórum foram: Ação de Demarcação e divisão de terras da fazenda Sambaíba (1945); Apelação Cível (1949); Autos de processo por crime de homicídio, tendo como acusado Francisco Regino da Silva (Chico Regino) e vítima Francisco Rodrigues Dourado (Chico Domingos) em (1972); Autos de especialização de hipoteca, requerente Julieta Fortuna Beviláqua em (1947); Inventariado de Constantina de Almeida Coelho (1896); Inventário de Izilda Garcez dos Santos (1935); Inventariado de Maria Romana da Conceição (1902); Inventariado de Umbelina Maria Fontenele (1903); Livro de audiências públicas (1970), Processo Criminal, acusado João Francisco da Rocha (João Chico) e vítima Otávio João da Rocha (1973); Autos de Ação Crime Ameaça, tendo como réus Joaquim Gomes da Rocha e Francisco Lira Olímpio e vítimas Antonio Manoel Fontenele Veras e outro (1973), entre outros tantos documentos.

FIGURA 2 - Espaço de pesquisa do arquivo



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

FIGURA 3- Processo Crime (roubo em uma capela em Parazinho, distrito de Granja-CE)



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

O terceiro espaço de pesquisa foi o Instituto José Xavier, o melhor para a realização do trabalho, já que o professor Lira Dutra é coordenador e compreende a importância da pesquisa e da preservação dos documentos escritos para a construção da história. Os materiais estão em bons estados de conservação, guardados em locais distintos, separados por anos e categorias. Segundo o professor Lira o espaço ainda não tem as condições necessárias para a armazenagem de mais documentação, mas os responsáveis pelo Instituto, buscam preservar a memória e história da cidade.

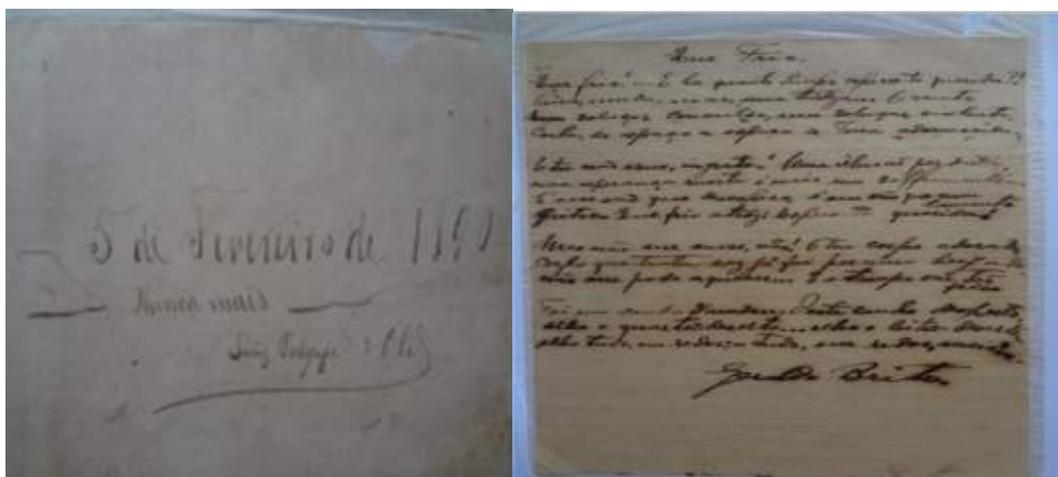
O espaço do Instituto José Xavier era um antigo armazém da família Xavier, o local foi fundado para permitir o acesso à população a uma biblioteca e um museu, o Instituto é mantido por doações. Os documentos encontrados são desde cadernos de anotações do armazém, contratos, contas, almanaques, poemas, alguns destes são de autoria do Lívio Barreto, há também fotos de Carvalho Mota (um importante comerciante da cidade, o qual Ignácio Xavier foi sócio). Esse arquivo privado compõe uma documentação de uma das famílias mais influentes e importantes da cidade. As fotos a seguir retratam algumas das documentações pertencentes ao arquivo do Instituto, temos a capa do diário de Luiz Felipe, um poema e fotos de Carvalho Mota com sua família em viagens. Muitos dos documentos encontrados nesse espaço são relativos aos negócios da família e estão guardados em pastas nos armários e em bom estado de conservação.

FIGURA 4 - Espaço de pesquisa do arquivo



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

FIGURA 5- Fotos de um diário de Luiz Felipe e poema de Geraldo Brito



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

FIGURA 6 - Fotos de viagens da Família de Carvalho Mota(importante negociante da cidade, dono de Firmas, o qual Ignácio Xavier foi sócio)



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

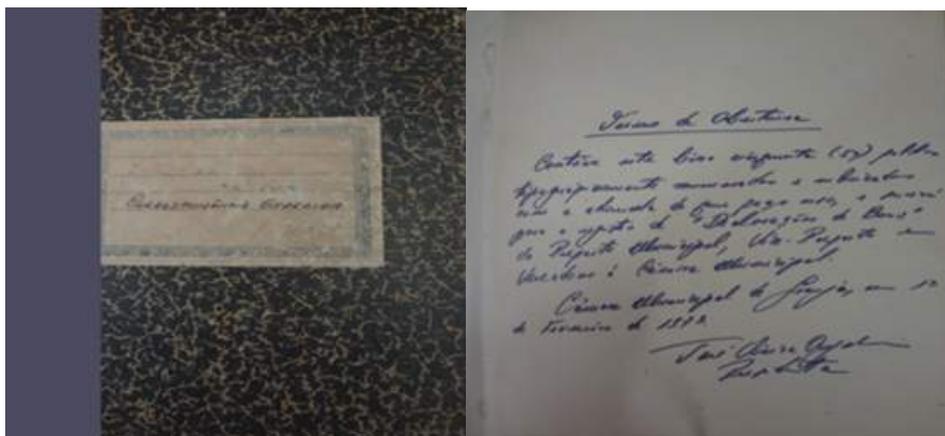


No início da pesquisa, agosto de 2018, a documentação da Câmara Municipal de Granja, não se encontrava nesse espaço. Segundo informações dos responsáveis, os arquivos haviam sido retirados do local durante a enchente de 2009 e não havia retornado desde então. O contato com o acervo só foi possível porque os responsáveis pela guarda da documentação depois de dez anos, março de 2019, retornaram com os documentos e o diretor autorizou a realização da pesquisa.

Os documentos são colocados no corredor da Câmara Municipal, de fácil acesso, porém passei horas observando em pé, porque não há uma mesa para colocar e uma cadeira para sentar e fotografar os documentos. Durante o primeiro semestre de 2019, a pesquisa fora interrompida por alguns dias, porque estava chovendo muito e o nível do rio Coreau poderia chegar à Câmara. A documentação foi retirada novamente e quando a situação se resolveu retornaram para o local, porém as pessoas que haviam retirado a documentação desorganizaram e misturaram os documentos, dificultando a catalogação, pois ficou difícil identificar os materiais já fotografados.

As fotos a seguir são de alguns dos documentos encontrados na Câmara, temos uma Ata de revisão preparatória da comissão da redação final, outra de declaração de bens e uma correspondência expedida. Esses registros estão em condições satisfatórias.

FIGURA 7- Correspondência expedida da Câmara Municipal de Granja



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

Alguns dos documentos encontrados na Câmara Municipal de Granja são: atas de registros das sessões (1919, 1963, 1965, 1971, 1973, 1990); declaração de bens do



prefeito, vice-prefeito e dos vereadores (1973); livro caixa da câmara, livro de registro de presença dos vereadores às sessões da câmara municipal (1971); ata de reunião da comissão diretora da câmara municipal de Granja (1989, 1990, 1993, 1997), dentre outros registros.

Em julho de 2019, finalizamos a pesquisa nos arquivos de Granja projetos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (01/08/2018 a 31/07/2019) e em agosto do mesmo ano, iniciamos a pesquisa para o Projeto de Iniciação Científica ICT/FUNCAP (01/08/2019 a 31/08/2020), no Fórum Municipal de Camocim. A autorização para acessar as documentações foi por meio do diretor do espaço, onde o mesmo passou algumas recomendações e fez algumas perguntas sobre os motivos de estar pesquisando e o que seria feito com tais documentos, o processo burocrático de sempre, tendo que esperar horas no local, porém comparado ao fórum de Granja foi mais rápido. Os documentos encontrados no local são processos crimes, cíveis, inventários, livros de registros.

A seguir temos algumas imagens do Fórum de Camocim, onde as primeiras são do espaço e as outras de alguns documentos. Como podemos observar, o local é amplo, desorganizado, empoeirado, quente, cheio de caixas, além de conter as documentações antigas ficam objetos apreendidos como impressora, caixas de som, pneus, cds, entre outros, espalhados pelo local e sem organização.

FIGURA 8 - Espaço de pesquisa do arquivo



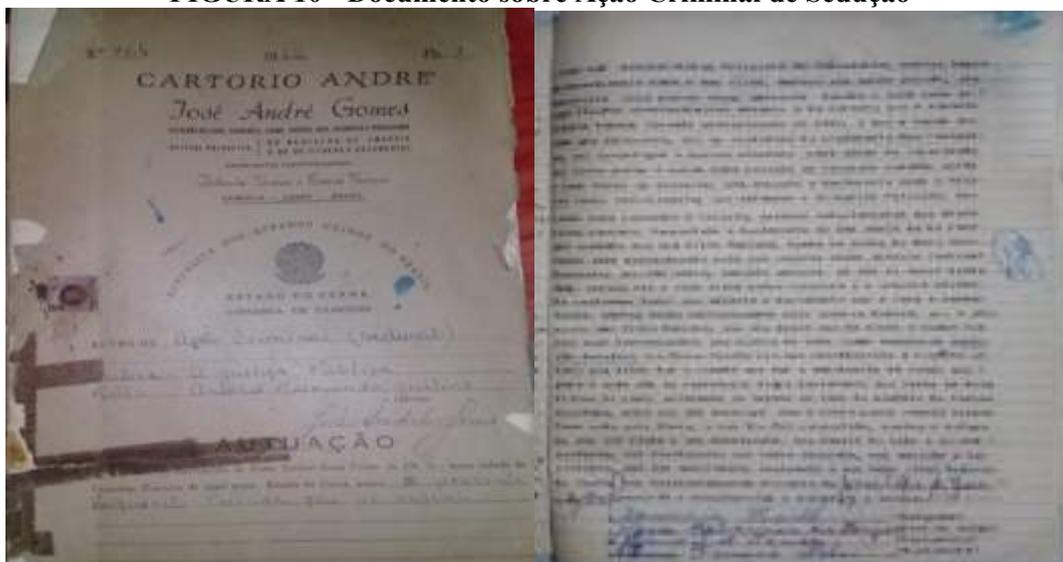
Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

FIGURA 9 - Acervo do Arquivo do Fórum Dr. Alcimor Aguiar Rocha em Camocim



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

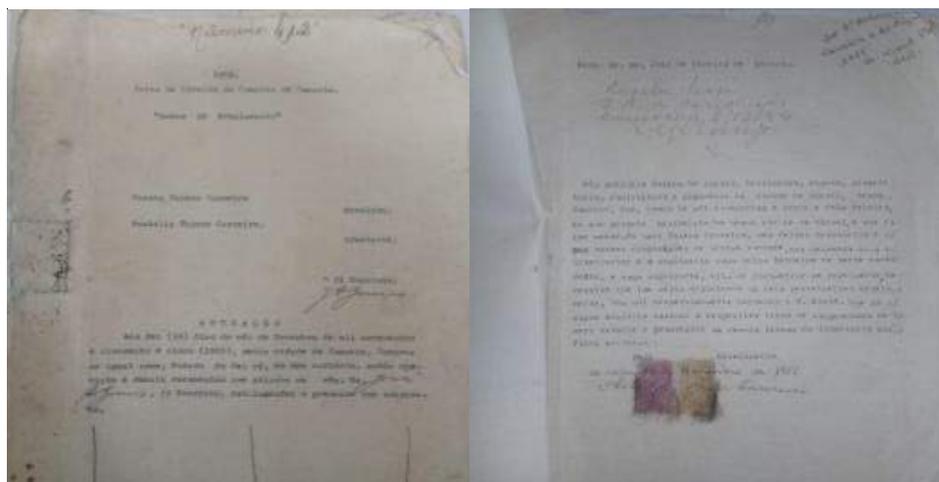
FIGURA 10 - Documento sobre Ação Criminal de Sedução



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

As fotos anteriores são de uma Ação Criminal de Sedução de 1962, onde o acusado abusou sexualmente da própria irmã. Documentos como esses são ricos em informações e podem ser utilizados por acadêmicos como fontes de pesquisa para se estudar a violência sexual no seio familiar, impunidade, enfim é um material rico que pode ser bastante explorado.

FIGURA 11- Inventário *post-mortem*



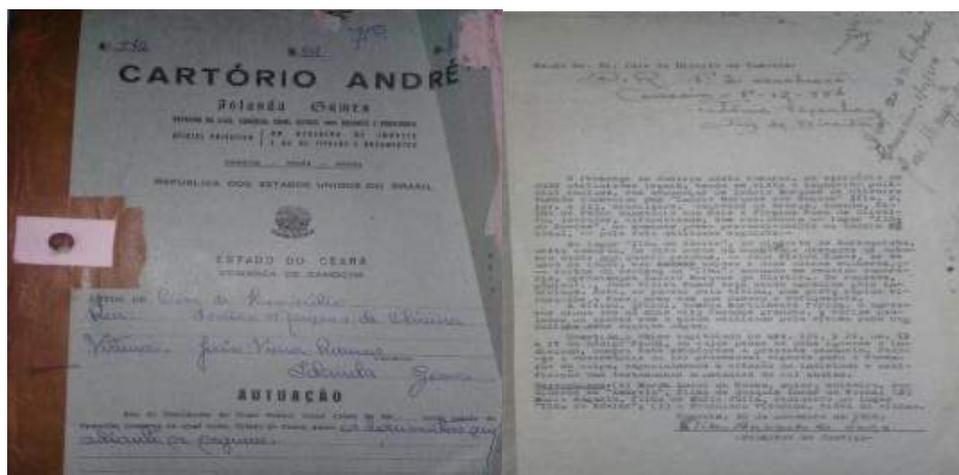
Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

Estas imagens são de um inventário *post-mortem* de 1955, onde Fausta Thiere Carneiro falece em Chaval (na época era da comarca de Camocim), não deixando testamento, mas bens para serem inventariados, como uma certa quantia da metade de uma salina em Canto Comprido, em Luis Correia-Piauí, algumas terras de plantar e com carnaubal em Piauí e Chaval, as quais foram deixadas por herança de sua mãe e o seu pai Anatolio Thiere Carneiro foi o único herdeiro.

Com esse tipo documental pode-se indagar sobre a divisão de bens de uma família, questões sobre terras, economia, várias possibilidades para o material ser explorado. Esses materiais estão em boas condições e legíveis. É preciso que sejam preservados, visto que as caixas que armazenam a documentação estão se deteriorando, algumas delas continham até cupim.

As últimas imagens são de Crime de Homicídio, tendo como réu Inácio Marques de Oliveira e a vítima João Vieira de Ramos, o ocorrido foi em um lugar denominado Ilha do Xavier em Barroquinha, onde o acusado matou a facada.

FIGURA 12 - Ação Crime



Fonte: FONTENELE, Beatriz Oliveira. (Arquivo da autora)

Foram vários documentos encontrados no Fórum de Camocim dentre eles: Livro de Registros de Sentenças (Cível e crime) 1ª Cartório (1937 a 1946); Autos de Pedido de Licença - Edmundo Paula Moreira. (1941); Autos de Requerimento de licença para venda de imóveis: Requerente - Antonio Enêas de Vasconcelos, tutor de Antonio Alcides Carneiro (1942); Autos de Protesto Marítimo: Requerente - José Pinheiro (1951); Autos de Inventário nº 411, inventariado: José Francisco Fontenele, inventariante: Pedro José Fontenele (1955); Autos de Ação Criminal-Acusado: Alfredo Othon Coelho; prejudicado o Patrimônio do Estado do Ceará (Prédio Escolar Sítio Santa Maria) (1961); Autos de Reclamação Trabalhista, reclamante: Maria Fátima Rios, reclamada: Firma Edilson Veras Coêlho (1970), dentre outras documentações.

O que podemos observar no Arquivo do Fórum de Camocim é que diferentemente dos arquivos de Granja é menor e mais recente, além de estar em melhores condições, possuindo assim uma vasta documentação, sobre ações criminais, inventários, reintegração de posse, reclamações trabalhistas, protestos marítimos e dentre outros.

Depois de permitida a pesquisa nos arquivos de Granja e Camocim, as visitas eram realizadas duas vezes na semana. Inicialmente procurava a documentação mais antiga, realizava a leitura e selecionava para fotografar. Após esse processo as imagens eram repassadas para o notebook e sendo analisadas as situações, algumas fotos não ficaram tão boas, devido alguns locais terem problemas de iluminação e sem ter o espaço adequado para fotografar. Por fim, separava os materiais em pastas e no final do mês



armazenava em CD ou DVD também na nuvem (OneDrive), para caso o notebook ou CD apresentasse algum problema não perdesse a documentação.

Para Bacellar (2005, p.24) “Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante, acima de tudo.” Passar horas nos arquivos, muitas vezes é uma tarefa difícil, por conta das salas apertadas, a falta de ventilação, documentações desorganizadas, mas quando inicia uma leitura, o interesse aumenta e surge o prazer por investigar a história, conhecer sobre determinada família ou questões de divisões de terras. Apesar das dificuldades existentes é gratificante fazer parte de uma pesquisa em arquivos, pois proporciona novas experiências, a construção de conhecimento, assim como a produção de novos projetos, por meio da documentação catalogada.

A pesquisa apresentou alguns desafios acredito que pela falta de experiência, assim como a falta de valorização e preservação cultural da maioria das pessoas, como também necessitar conhecer pessoas influentes que pudessem abrir caminhos, para o acesso e autorização da pesquisa nos arquivo, caso contrário o trabalho tornava-se ainda mais difícil, pois a população tem receio de informar dados, dar acesso às documentações.

Na verdade, na concepção da maioria das pessoas esse trabalho tem muito a ver com questões políticas. Geralmente acredita-se que essas pesquisas são feitas para prejudicar, desvalorizar a cidade ou para utilizar algo contra determinado político ou partido. Quando na realidade, segundo Chaves (2013,p.63), a intenção é “educar para conhecer”. Conhecer para preservar. Preservar os bens culturais para que se possa conhecer/produzir conhecimento sobre uma sociedade em determinado tempo e espaço, isto é História.” Assim é necessário que a população seja educada a compreender a importância da preservação dos bens culturais, para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, acreditamos que a dificuldade que houve em relação ao acesso e descaso com muitos dos materiais encontrados se dá pela falta de conhecimentos e importância da preservação desses arquivos e documentos.

O acesso a esses materiais é de suma importância para contribuir com futuras pesquisas e ajudar os estudantes e professores a refletir e buscar compreender o passado, construir conhecimentos, preservando a memória e a história do país. Para Fernandes (1995), é necessário compreender o papel do patrimônio cultural, preservando esses bens é uma forma de proporcionar aos cidadãos o conhecimento sobre as populações que o



antecederam, isto é, preservar o Patrimônio Cultural é uma questão de cidadania e todo cidadão tem direito a memória.

De acordo com Bacellar (2005, p.25) “a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto da pesquisa específica a ser realizada pelo historiador, seus interesses e questionamentos.” Os arquivos proporcionam o acesso a variadas fontes, o valor de cada uma, se dá conforme o objeto de pesquisa, já que o historiador seleciona os materiais e os problematiza para a produção da história.

O pesquisador constrói a história por meio dos vestígios do passado memória/documentos. O acesso aos arquivos é essencial para os estudantes de História, pois adentrando o ambiente de pesquisa, lendo documentos, pode-se compreender como a história é produzida. Essa pesquisa de catalogação de documentos escritos nas cidades cearenses é de suma importância para os acadêmicos terem acesso a várias fontes documentais com maior facilidade, por conta da disponibilização digital desses materiais, assim como a oportunidade de estudantes/bolsistas do curso de história, pela Educação a Distância terem a oportunidade de entrar no mundo da pesquisa nos arquivos compostos por documentos escritos variados.

4 Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida para o projeto foi desafiadora e enriquecedora. Ter acesso à história da cidade, por meio de documentos antigos e variados que estão nos arquivos mal guardados e esquecidos é gratificante. Estar perto do patrimônio cultural é maravilhoso, porém é triste perceber que a maioria da população não compreende a importância da preservação desses bens, pela forma que os materiais são guardados, acumulados, cheios de poeiras ou ouvir pessoas perguntando diversas vezes a mesma coisa em relação aos motivos de estar em contato com “papéis velhos que não deveriam nem estar mais no depósito.” São situações constrangedoras, porém, por outro lado, entrar em contato com locais onde os documentos estão organizados, preservados e ler o que as páginas discorrem é muito gratificante. Ter acesso a documentos de uma das famílias mais influentes da cidade, como fotos, diário de Luiz Felipe, poemas, a forma que escreviam antigamente é como navegar no tempo e perceber a importância de se preservar a cultura/história da cidade.



Nesse sentido, segundo Bacellar, o trabalho dos historiadores dos arquivos é essencial para a construção dos conhecimentos históricos, é uma tarefa que exige determinação, passando horas em locais que não estão em condições satisfatórias, muitas vezes espaços quentes, pequenos, com documentações desorganizadas.

Aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados. Portanto, o historiador tem sempre pela frente o desafio de permanecer por meses, quando não por anos, nesses ambientes pouco acolhedores em termos de conforto e de condições de trabalho, mas em um esforço que quase sempre levará a alcançar resultados muito gratificantes. (BACELLAR, 2005, p. 49)

Apesar das dificuldades encontradas a pesquisa trouxe resultados positivos. A experiência do primeiro contato com arquivos, com o trabalho de historiadores, propiciou novas visões e conhecimentos acerca da importância da preservação do patrimônio cultural, assim como novos saberes sobre a cidade de Granja e de Camocim. Inicialmente o choque e as incertezas do que iria encontrar pela frente, os desafios ao longo do caminho pela falta de experiência. Catalogar e armazenar a documentação encontrada nos arquivos de Granja e Camocim foi uma oportunidade de estar perto da história dos antepassados e contribuir para a preservação e conhecimento, através dos arquivos digitais, de tantas memórias, facilitando o acesso às pessoas que desejam fazer pesquisas sobre a cidade. É fundamental conhecer os patrimônios da sociedade e preservá-los, segundo Fernandes (1992/1993, p.275) “[...] a preservação propriamente dita abrange desde a proteção legal, conservação, restauro, até a valorização, utilização e dinamização dos bens culturais.”

A experiência de pesquisar em Granja e Camocim trouxe lições de vida. É notório que cada arquivo tem suas particularidades, desafios semelhantes e outros que nos surpreendem. O resultado de todo esse processo propiciou novas visões e conhecimentos acerca da importância da preservação do patrimônio cultural, assim como novos saberes sobre as cidades pesquisadas. Catalogar e armazenar a documentação encontrada nos arquivos de Granja e Camocim foi uma oportunidade enorme, já que pude conhecer na prática, indo aos arquivos, superando a vergonha, estando perto da história dos antepassados das cidades, as lutas, sofrimentos, enfim sobre diversas questões que não seria possível buscar a fundo na internet. Logo tive contato com os desafios do historiador. Por fim, o recolhimento desse material será importante para outros



pesquisadores, já que será disponibilizado digitalmente e mais pessoas terão acesso de forma facilitada, sem precisar deslocar ou passar por situações que não são tão boas nos arquivos. É recompensador saber do papel dessa pesquisa na contribuição de futuros projetos.

Referências

Chaves, E. O. “Educação Patrimonial e Ensino de História: Potenciais do Uso de Documentação Arquivística.” **História e Ensino**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 59-85, jul./dez. 2013. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/16116/14144>. Acesso em: 07 jul. 2019.

Fernandes, José Ricardo Oriá. **O Direito à Memória: Análise dos Princípios Constitucionais da Política de Patrimônio Cultural no Brasil (1988-2010)**. Fundação Casa de Rui Barbosa. s/d. Disponível em:
<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Jos%C3%A9-Ricardo-Ori%C3%A1-Fernandes.pdf>. Acesso em: 07 jul.2019.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. “Educação Patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de historia.” *In: Revista Brasileira de História*, São Paulo. v.13, n°. 25/26, p.265-276. Set. 92/ago. 93.

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo**. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

LE GOFF, J. “Documento/monumento.” *In: História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 462-473. Disponível em:
https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/ppgh/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 07 jul.2019.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. “O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação.” **Revista Antíteses**, v.7, n.14, 2014. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/19969/15603>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

